



# A CONSTRUÇÃO DA INTERLOCUÇÃO ENTRE LEITOR/AUTOR EM SALA DE AULA

Cláudia Vanuza de Barros Macêdo<sup>1</sup>

Universidade Federal de Campina Grande - claudiavmacedo@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho busca analisar o desempenho dos alunos na produção escrita, em função das diferentes condições interlocutivas. Os dados estão constituídos por cartas - destinadas a dois autores de livros infantis – produzidas numa turma de 5º ano de uma escola pública municipal. A análise fundamenta-se nas condições de produção (BRONCKART, 2003) e, noção de destinatário (BAKHTIN, 1953/2000). Os resultados evidenciam que os sujeitos em geral, produziram suas cartas de maneira satisfatória, apesar de alguns textos se mostrarem mais elaborados que outros. O bom desempenho pode estar associado, entre outros fatores, a uma maior exposição a esse gênero textual.

**Palavras-chave:** interlocução, produção escrita, carta.

## 1. Introdução

As pesquisas na área de aprendizagem da escrita têm diagnosticado várias dificuldades para a condução do ensino de textos na sala de aula. Como profissional responsável pela Coordenação e Orientação Pedagógica de duas escolas, nas cidades de Campina Grande e Cabaceiras, nos últimos cinco anos, temos acompanhado os professores nos planejamentos pedagógicos, nos cursos de formação continuada e nas atividades diárias, e observado suas dificuldades ao trabalharem com a produção escrita em sala de aula. Uma das reclamações mais recorrentes por parte dos professores é quanto a questão metodológica e a falta de interesse dos alunos em produzirem textos escritos.

Esse quadro da nossa experiência profissional, aliado à concepção de escrita que hoje defendemos, deu origem à nossa motivação em analisar o desempenho dos alunos na produção escrita, em função das diferentes condições interlocutivas.

O presente artigo se constitui de três momentos nos quais são abordados: os pressupostos que fornecem embasamento teórico para o estudo; o contexto de produção das cartas aos autores, e por fim, a apresentação e análise dos resultados da experiência com a produção escrita na sala de aula no ensino fundamental.

## 2. A contribuição de gênero em Bakhtin e Bronckart

---

<sup>1</sup>Mestre em Linguagem e Ensino - UFCG. Coordenadora e Orientadora Educacional da rede pública municipal de ensino de Cabaceiras e Campina Grande, PB. E-mail: claudiavmacedo@gmail.com



Para o pensador russo Mikhail Bakhtin existe inúmeras formas de gênero do discurso, já que este está relacionado a cada segmento da atividade humana na sua relação de aplicabilidade e apropriação por parte do indivíduo. Desse modo, esse pensador relaciona as atividades humanas à capacidade que temos de nos comunicar, que, por sua vez, configura-se como um dos elementos mais importantes para a organização da vida social humanamente organizada.

Segundo Bakhtin<sup>2</sup> (1953/2000, p.279), “cada esfera da atividade humana comporta um repertório de gênero do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”. Isso significa que o caráter e os modos de utilização da língua são tão variados como as próprias esferas da atividade humana. A utilização da língua efetua-se em formas de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera de atividade humana. O enunciado reflete “as condições específicas e finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (*temático*) e por seu *estilo verbal*, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua, mas também, sobretudo, por sua *estrutura composicional*” (BAKHTIN, 1953/2000, 279).

Os três elementos configuram um gênero discursivo: o conteúdo temático diz respeito à abordagem dos objetos (temas) que passam pelo processo de valoração de uma determinada esfera, em determinado tempo e contexto, ou seja, o que pode tornar-se dizível por meio dos gêneros; o estilo está relacionado à seleção de recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais utilizados para compor o gênero: é derivado da posição enunciativa do locutor, entre outros elementos; e a construção composicional concerne às formas de composição e acabamento dos enunciados, ou seja, ao arranjo esquemático em que o conteúdo temático se assenta, bem como aos modos discursivos de organização textual (narração, descrição, etc.).

A partir da noção de enunciado dada por Bakhtin, chegamos à sua definição de gêneros do discurso:

qualquer enunciado considerado isoladamente, é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua, elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, sendo que isso denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 1953/2000, p.279).

Como as esferas de utilização da língua são ilimitadas, o mesmo deve ser dito sobre os gêneros do discurso, pois estes surgem em função das diversas modalidades de atividades

---

<sup>2</sup> O conceito de gênero foi proposto por Bakhtin na primeira metade do séc. XX, na Rússia, mas só foi difundido no Ocidente, aproximadamente, entre as décadas de 70 e 80.



humanas. Nesse sentido, os gêneros vão se diferenciando do mais simples, a réplica do diálogo cotidiano, ao mais complexo, as grandes obras científicas.

O gênero discursivo sempre se dirige a um interlocutor que não se limita a compreender o locutor. Cada gênero discursivo, em cada uma das esferas de uso da linguagem, tem sua concepção padrão do seu destinatário. Bakhtin (1953/2000) enfatiza o papel do destinatário, dizendo que não há discurso sem destinatário e que este tem participação ativa no discurso; tanto que a relação dialógica só ocorre se houver uma compreensão responsiva, ainda que insignificante. Ou seja, a participação do enunciado é importante, mas, a importância maior recai sobre o destinatário. Na visão do autor, o grande determinante da produção textual, “o índice substancial, constitutivo do enunciado, é o fato de dirigir-se a alguém”, de estar, portanto, voltado para o destinatário.

Bakhtin (1953/2000) chama a atenção para a existência de três tipos de destinatários: *o destinatário concreto*, isto é, aquele para quem o texto se dirige; *o destinatário virtual*, secundário, possível; e *o superdestinatário ou destinatário superior*, terceiro, formado por uma espécie de “auditório universal” próprio, bem estabelecido, em cuja atmosfera o escritor constrói “suas deduções interiores, suas motivações, suas apreciações, etc.”. Esse destinatário superior, na realidade, forma-se a partir de um conjunto ideológico no qual o autor da obra se inscreve e quer, de alguma forma, satisfazer. Transcende, portanto, o aspecto físico, temporal, assumindo um caráter filosófico, ideológico e cultural.

De acordo com Bronckart (2003, p. 108), os gêneros são as formas comunicativas em uso, são constructos históricos disponíveis no intertexto, e não são entidades fixas. Na verdade, encontram-se em constante mutação, transformando-se, nascendo ou desaparecendo de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade.

Nesta perspectiva são três os parâmetros necessários para entender o processo de produção textual, denominado de “texto empírico”. O primeiro refere-se à *situação de ação da linguagem*, em que o agente mobiliza representações sobre os mundos na direção do contexto de produção, como também na direção do conteúdo temático. O segundo refere-se à *ação da linguagem*, em que integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, uma vez que um determinado agente, ao empreender uma interação verbal, estará sempre lançando mão desses dois parâmetros; e o terceiro refere-se *ao empréstimo do intertexto*, que são textos partilhados por indivíduos nas formações contemporâneas, que são deixados por gerações anteriores para serem atualizados nas interações verbais.



Com efeito, podemos nos referir aos gêneros como sendo um produto dos objetivos e interesses de questões específicas das formações sociais, por força das quais se codificam espécies discursivas que apresentam características relativamente estáveis:

que ficam disponíveis no intertexto como modelos indexados para os contemporâneos e para gerações posteriores. É em virtude destas codificações que textos antigos podem ser incluídos dentro deste ou daquele gênero, tal como concebido na época de sua produção. (BRONCKART, 2003, p. 137)

Relacionada com a dimensão comunicativa do gênero, pode-se considerar a noção de contexto de produção, entendida por Bronckart (2003) como todos os parâmetros que influenciam a organização textual. O primeiro elemento mencionado é o contexto de produção, definido como o “conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como o texto é organizado” (p.93). A um primeiro conjunto de parâmetros ele denominou *contexto físico*: lugar de produção (lugar físico); o momento de produção (refere-se ao lapso de tempo em que o texto é produzido); o emissor; e o receptor.

Em um segundo plano, Bronckart observa que todo texto é inscrito em um quadro de atividades de uma formação social, sendo que é na interação comunicativa que está implicado o mundo social (normas, valores, regras etc.), bem como o mundo subjetivo (imagem que o agente dá de si ao agir).

Assim, os mundos formais (físico, social e subjetivo) são solicitados como contexto de produção textual direcionando a situação de comunicação ou a de interação, e irão fornecer um conjunto de parâmetros que podem influenciar no controle pragmático ou ilocucional sobre alguns aspectos da organização do texto.

Neste sentido, para Bronckart (2003, p.99), “qualquer ação de linguagem reúne os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, tais como um determinado agente os mobiliza, quando empreende uma intervenção verbal”. Consequentemente, a descrição de uma ação de linguagem consiste na identificação dos valores precisos que são atribuídos pelo agente-produtor, para cada um dos parâmetros do contexto temático mobilizado.

### **3. O gênero “carta ao autor”**

Mensalmente chega às editoras um considerável número de cartas endereçadas aos autores refletindo um fenômeno complexo, que envolve os meios de comunicação com seus



produtos e os anseios de indivíduos receptores dessas mensagens a eles dirigidas indistintamente.

Os livros literários costumam provocar uma série de comentários entre leitores, que torcem, aprovando ou não ações de seus personagens, despertando sentimentos que vão desde a indignação à ternura. Entendemos a carta como uma manifestação espontânea desses sujeitos de dialogar com o autor e endereçar suas perguntas, opiniões, críticas e sugestões.

A carta ao autor<sup>3</sup> é utilizada quando não existe contato imediato entre leitor e autor. É um gênero que estabelece uma relação entre leitor e autor caracterizando-se por ser uma relação assimétrica, e esta é parte substancial de sua complexidade. Interessante mencionar que a maioria das pessoas que enviam esse tipo de correspondência às editoras, acredita de fato que suas cartas cumpram a função social para qual é designada: ser lida pelo destinatário.

Diferentemente da carta à redação (carta de leitor) em que o leitor escreve para o veículo de comunicação (jornais ou revistas) com a finalidade de fazer-se ouvir, através de opiniões, críticas, sugestões, etc., por um número significativo de leitores; na *carta ao autor* o leitor escreve ao autor com propósitos diversos e não tem como objetivo fazer-se ouvir por um público maior.

Na carta de leitor pode-se tomar parte nas discussões de caráter político, econômico e social que estão em foco no momento atual. É oportuno lembrar que o texto sofre modificações, cortes, ajustes. Na carta ao autor as discussões giram em torno de um diálogo sobre as personagens e finais de histórias e o texto chega ao destinatário na íntegra sem o moderador de uma possível revista, como é o caso da carta de leitor.

#### **4. O contexto de produção das cartas aos autores**

A sequência de atividade aqui investigada foi realizada numa escola municipal de ensino, na cidade de Campina Grande, PB. O critério que norteou a seleção da escola surgiu a partir da preocupação com o ensino na escola, da relação que mantinha com a professora, como também, sua disponibilidade e interesse em desenvolver atividades escolares com cartas, presentes no caderno de formação continuada Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR), teoria e prática TP5<sup>4</sup>, oferecida pela prefeitura municipal e FUNDESCOLA.

A escolha do gênero carta ao autor se deu em função da professora ter selecionado, no período da coleta de dados deste estudo, o gênero em questão. Os alunos foram motivados a

<sup>3</sup> O uso da designação carta ao autor é entendido aqui como a troca de correspondência entre leitor e autor.


<sup>4</sup> Este caderno possui três unidades, cada uma delas, composta de oito aulas destinadas à leitura e produção de texto poético, epistolar e informativo.



participar da interlocução mediada pela escrita de cartas aos autores de dois livros infanto-juvenis - *Mariana do Contra*, de Rose Sordi e *Pássaros & Bichos na voz dos poetas populares*, de Hélder Pinheiro.

As aulas foram planejadas, de modo que a professora desenvolvesse estratégias de leitura, de produção e de reescrita das cartas solicitadas. Todas as atividades aconteceram na sala de aula, no primeiro horário da tarde, momento em que todos os alunos estavam dispostos a ler, discutir e produzir textos. A título de ilustração, segue o quadro que resume as condições de produção de escrita que originaram as cartas aos autores:

**QUADRO 1 – Sistematização das Atividades de Produção Escrita**

<b>Gênero textual produzido</b>	<b>Objetivo da interação</b>	<b>Remetente</b>	<b>Autor + Capa do livro</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>1ª versão Número de produções</b>	<b>2ª versão Número de produções</b>
Carta a (o) autor(a) “A”	Estabelecer diálogo entre alunos-leitores e autores.	Alunos	Rose Sordi 	- Leitura - Discussão - Apresentação de modelos de cartas ao autor - Escrita de cartas a (o) autor (a) - Reescrita de cartas a (o) autor (a).	25	18
Carta a (o) autor (a) “B”	Estabelecer diálogo entre alunos-leitores e autores.	Alunos	Hélder Pinheiro 	- Audição de músicas - Leitura - Discussão - Escrita de cartas ao autor - Reescrita de cartas a (o) autor (a).	25	20

Para a construção do objeto de investigação, carta ao autor “Rose Sordi”, foi apresentada inicialmente a ilustração da capa do livro de sua autoria “Mariana do contra”. A professora





chamou atenção para a escrita das letras *n* e *r* grafadas, ao contrário, no título original. Perguntou aos alunos se sabiam o que significava a expressão “do contra”, quando as pessoas usavam, e em que situação. Em seguida, pediu que observassem a ilustração novamente, a fim de verificar sua relação com o título do livro. Os alunos observaram a posição em que a menina se encontrava, comentaram como ela devia ver as coisas e as pessoas naquela posição, sobre as meias trocadas que usava, entre outras.

Objetivando despertar a atenção dos alunos, a professora chegou à sala de aula com as sandálias trocadas e os óculos colocados no rosto de forma contrária, o que provocou muitos risos e curiosidade por parte dos alunos. Em seguida, leu apenas o trecho do livro:

“Mariana era do contra.

Lobo Mau e Chapeuzinho Vermelho, da história que todo mundo conhece, na cabeça de Mariana viraram Chapelão Verde e Cordeiro Bom.

Branca de Neve, pra ela, era Preta de Carvão, e os sete anões se transformavam em os sete gigantes.

O problema era que não se conformava com coisas prontas...

Com Mariana não tinha acerto. Até quando lhe perguntavam o nome respondia:

- Eu me chamo Anamaria.

De trás pra frente. Só pra contrariar.

Havia os que gostavam do jeitão dela:

- Que menina esperta! E, depois, quem disse que não está certa?

Havia os que fugiam da menina porque não queriam se incomodar. Nem pra dar uma pensadinha! Achavam bobagem mudar o que estava pronto”. (Rose Sordi)

Após esse momento, a professora pediu que as crianças tecessem comentários sobre o que ouviram e no intuito de aproximar os alunos do gênero carta ao autor, apresentou dois modelos de cartas endereçadas à autora citada anteriormente, retiradas do *caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA)*.

## QUADRO 2 – Modelos de cartas do caderno AAA

Ibiúna, 25 de julho de 2001.  Para a autora Rose Sordi  Boa tarde! A senhora não me conhece e, por isso, gostaria de me apresentar: meu nome é Valéria, estou na 4ª série e estudo na escola Maria Scalamandrê, em Ibiúna, São Paulo. Minha professora trouxe um livro que a senhora escreveu pra gente ler. Eu adorei a Mariana! Essa coisa de ser igual a todo mundo é muito chata, bom mesmo é ser diferente. Aposto que ninguém faz ela de boba, porque ela sabe o que quer, não é verdade?...	<b>1</b>	<b>2</b>
		“... Como eu já disse, só li um pedacinho da história, mas achei tão interessante que gostaria de ler a história inteira. Acho que seria ótimo ouvir toda a história contada pela senhora. Por que a senhora não vem na minha escola? Tenho certeza que a senhora vai adorar! Minha turma é muito legal, adoro ler. Ah! A gente podia fazer o dia do autógrafo. Eu já tenho vários livros autografados, eles foram autografados por autores que vieram aqui na escola. Seria bom ter o seu também. Fico esperando sua resposta. Um abraço de sua mais nova fã.  Priscilla Monteiro



Em relação ao modelo da carta “1”, a professora chamou atenção para alguns pontos abordados pela remetente: *apresentação* (para facilitar a autora a construir a imagem da remetente uma menina, estudante de 5º ano) e *referência ao livro sem necessitar citar o nome dele* (a remetente “Valéria” e a autora “Rose Sordi”, sabem quem é Mariana; a primeira porque leu o livro, sabe quem o escreveu; a outra, porque escreveu o livro, criou o personagem). No que diz respeito ao modelo da carta “2”, a professora priorizou comentar sobre a identificação da remetente que ocorreu diferentemente da carta 1, apenas no final.

Encerrada a discussão sobre os aspectos envolvidos na compreensão do gênero selecionado, foi iniciada a proposta de produção textual. A professora solicitou a elaboração de uma carta à autora do livro Mariana do contra, a partir da seguinte instrução, extraída do caderno de Apoio à aprendizagem (AAA):

#### **Instrução para a 1ª versão - Carta à autora “A”**

Agora, você vai escrever uma carta para a autora do livro: **Rose Sordi**. Na carta você deve

- dizer como ficou sabendo do livro que ela escreveu: **Mariana do contra**.
- dizer o que você pensa sobre a maneira de agir do personagem;
- perguntar se ela já escreveu outro livro; caso ela tenha escrito, peça que envie um exemplar para a escola.

**Rose Sordi**  
Editora Moderna  
Rua Padre Adelino, 758.  
Bairro: Belenzinho  
São Paulo  
CEP: 03303-904

Antes de começar a escrever, não se esqueça de fazer o planejamento do seu texto. No planejamento você precisa pensar:

- quem está escrevendo a carta;
- para quem está sendo escrita;
- por que a carta está sendo escrita;
- como a carta deve ser escrita;
- decidir como escrever, pensando na pessoa para quem a carta é endereçada;
- elementos que fazem parte do texto – local e data, nome do remetente e do destinatário, despedida, assunto do texto;
- organização do texto na folha.

Para a realização da reescrita coletiva de uma carta, a professora procurou, inicialmente, motivar os alunos falando da importância de revisar os textos e reescrevê-los. Em seguida, evidenciou alguns aspectos que se apresentavam recorrentes nas cartas produzidas pelos alunos, elencando os pontos positivos e chamando atenção, em especial, para os que precisavam ser melhorados, entre eles, a organização e a sequência das ideias. Para o desenvolvimento desses pontos, procedeu a análise e reescrita coletiva de uma carta produzida por um aluno da turma. Essa atividade foi realizada com a participação e interesse de todos os envolvidos. Era notória a reação de





satisfação dos alunos com o trabalho coletivo produzido, comovendo a professora participante e a pesquisadora. Considerando a função social do gênero e o interesse da turma na realização da atividade proposta, a professora sugeriu que, após o trabalho de reescrita individual, as cartas fossem remetidas à autora Rose Sordi. Por fim, a professora entregou a cada aluno a sua versão inicial e orientou a reescrita, individual, de acordo com a seguinte instrução:

#### **Instrução para a 2ª versão - Carta à autora “A”**

Com base nos conhecimentos adquiridos através das atividades desenvolvidas com o gênero, reescreva sua carta atentando para a organização e a sequência das ideias. Atente também para a distribuição dos parágrafos.

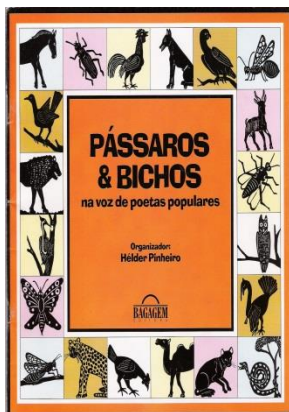
Destacamos que, após a reescrita, os alunos foram motivados a enviar suas cartas à autora, ficando sob responsabilidade deles e da professora. Dando sequência as atividades, a professora iniciou a leitura do livro “Pássaros & Bichos”, organizado por Hélder Pinheiro. Após a leitura em voz alta, ela fez algumas perguntas com o objetivo de aprimorar a capacidade de apreciação dos poemas: como o autor se referia ao assunto tratado no livro? O que observaram em relação aos versos? Que características possuíam os personagens do livro?

Os momentos finais foram dedicados para a releitura, desta vez mais prazerosa: as crianças riam muito e pediam para que a professora repetisse as sextilhas que mais lhes chamavam a atenção. Antes de terminar a leitura, algumas delas diziam que queriam ler novamente. Concluída essa etapa, solicitou a produção de uma carta a (o) autor (a), inspirada no caderno de orientação do GESTAR:

#### **Instrução para a 1ª versão – Carta ao autor “B”**



*Agora que você já leu todo o livro, que reúne sextilhas (estrofes de seis versos), escreva uma carta para Hélder Pinheiro, comentando sobre a obra que leu. Não esqueça, também, de opinar sobre “as ações dos pássaros e bichos” expressos nos poemas.*



**Hélder Pinheiro**

Rua Lourival Andrade, 309.  
Bodocongó - Campina Grande - PB  
CEP: 58.109-160

Antes de começar a escrever, não se esqueça de fazer o planejamento do seu texto. No planejamento você precisa pensar:

- quem está escrevendo a carta;
- para quem está sendo escrita;
- por que a carta está sendo escrita;
- como a carta deve ser escrita;
- decidir como escrever, pensando na pessoa para quem a carta é endereçada;
- elementos que fazem parte do texto – local e data, nome do remetente e do destinatário, despedida, assunto do texto;
- organização do texto na folha.

**OLHA O PORCO**

O porco tomou um porre  
Ficou logo embriagado Queria  
invadir a festa Todo sujo

**OLHE A BARATA**

Admiro uma barata  
Saber voar e comer

**O PAPAGAIO**

O papagaio acha graça  
Fala, canta assobia

**O PAPAGAIO**

O papagaio vivia  
Na casa do camponês

A professora iniciou o processo de reescrita coletiva destacando as qualidades do texto escolhido, colocando o remetente (aluno) numa posição de destaque. Em seguida, retomou a proposta de produção e, logo após, fez uma releitura do texto, levantando pontos que os alunos consideravam que deviam ser aprimorados. Nem todos participaram com entusiasmo da atividade de reescrita, alguns interferiram e sugeriram modificações, outros apenas observavam. Depois, entregou para cada aluno a sua produção inicial e orientou para a revisão e reescrita individual do próprio texto que seria posteriormente enviado ao autor.

A situação de escrita que serviu de base para esta atividade foi orientada pela instrução a seguir:

**Instrução para a 2ª versão - Carta ao autor “B”**



Reescreva sua carta, endereçada a Hélder Pinheiro, levando em consideração os conhecimentos adquiridos através das atividades desenvolvidas sobre o gênero estudado. Lembre-se de que o texto deverá possuir: organização, sequência de ideias e uma adequada distribuição dos parágrafos.

## 5. Apresentação e análise das cartas aos autores

Os resultados apresentados neste artigo recortam parte do trabalho de produção escrita desenvolvida com o gênero carta. Tais atividades de produção escrita foram desenvolvidas em sala de aula com a participação de todos os alunos nas discussões, nas modificações do texto, no acréscimo ou supressão de informações. Na sequência em análise, a produção inicial resultou num total de 50 textos destinados aos autores “A e B”. Na segunda etapa, constituída pela reescrita, 38 alunos cumpriram a proposta. De um modo geral, todos apresentaram, em seus textos, uma melhor organização na sequência de ideias.

Para ilustrarmos o processo, apresentamos duas dessas produções, comparando o desenvolvimento do trabalho de escrita inicial (1ª versão) e produção final (2ª versão).

**Quadro 3 – Produções escritas de cartas “ao autor”**

<b>Produção Inicial X</b>	<b>Produção final (reescritura)</b>
<p>██████████</p> <p><i>Olá Rose!</i> <i>Como vai você?</i> <i>Rose eu sou ████████ e quero muito conhecer você em pessoa gostei do livro “Mariana do Contra” eu fiquei sabendo do livro que a professora leu pra gente eu gostei muito ele é legal.</i> <i>Eu achei muito bacana o jeito de Mariana do contra ela é engraçada.</i> <i>Eu queria perguntar a você se já escreveu outros livros quais? E os nomes deles? Estou esperando a sua resposta e queria lhe perguntar também se a senhora podia enviar um livro pra nossa escola. Eu estudo na Escola Maria Cândida de oliveira eu tenho 10 anos lhe agradeceria muito se você mandasse um livro para a escola.</i> <i>Um beijo! Até logo!</i></p> <p>██████████</p>	<p>██████████</p> <p><i>Olá Rose!</i> <i>Como vai a senhora? Desejo que muito bem.</i> <i>Meu nome é ████████, tenho 10 anos e estudo a 4ª série, na Escola Maria Cândida de Oliveira, em Campina Grande - PB, e o nome da minha professora é Raimunda.</i> <i>Através dela fiquei conhecendo o livro escrito pela senhora “Mariana do Contra”. Conheci apenas um trechinho da estória que é muito legal, infelizmente, a professora não tinha o livro para contar o restante. Gostei muito da personagem Mariana, pois ela é muito bacana e engraçada.</i> <i>Gostaria de saber se já escreveu outros livros e quais foram eles? A senhora poderia doar para nossa escola um exemplar do livro Mariana do contra? Agradeceria muito se pudesse enviar.</i> <i>Aguardo a sua resposta.</i> <i>Um beijo e até logo!</i></p> <p>██████████</p>
<b>Produção Inicial Y</b>	<b>Produção final (reescritura)</b>
<p>██████████</p> <p><i>Querido Hélder!</i>  <i>Como vai o senhor? Gostei muito do seu livro que a professora leu é interessante, adorei todos os poemas do seu livro: “Pássaros e bichos”, como o do macaco, do papagaio, da barata, mas principalmente do porco que ficou embriagado.</i> <i>Eu tenho muita vontade de conhecer os seus livros e</i></p>	<p>██████████</p> <p><i>Querido Hélder!</i> <i>Como vai? Tudo bem?</i> <i>Conheci um livro ótimo do senhor chamado “Pássaros e Bichos: na voz dos poetas populares”, gostei muito dele, pois todos os poemas além de interessantes são divertido como o do macaco, do papagaio e da barata. Adorei principalmente a rima do porco que ficou embriagado que dizia assim:</i></p> <p>(83) 3322.3222</p>



<p><i>também conhecer você de perto, eu tenho certeza que os seus outros livros são ótimos. O senhor podia dar de presente um deles para a biblioteca de nossa escola?</i></p> <p><i>Eu gostaria de saber mais do senhor. Pode ser?</i></p> <p><i>Ah! A professora trouxe pra turma duas músicas que falam de bichos e pássaros o senhor queria conhecer?</i></p> <p><i>Um beijo e um abraço de [REDACTED]</i></p> <p><i>Obs: Eu estudo no colégio Maria Cândida.</i></p>	<p><i>“O porco tomou um porre ficou logo embriagado queria invadir a festa todo sujo enlameado foi expulso do salão por ordem do delegado.”</i></p> <p><i>Tenho muita vontade de conhecê-lo pessoalmente e também de ler os outros livros que já escreveu. Tenho certeza que também são ótimos. O senhor poderia dar de presente um livro para a biblioteca da escola? Assim, todo mundo ia poder lê e conhecer mais do senhor.</i></p> <p><i>Ah! Já ia esquecendo de me apresentar, meu nome é [REDACTED], estudo a 4ª série na Escola Maria Cândida de Oliveira que fica no Jardim Quarenta, em Campina Grande.</i></p> <p><i>Um beijo e um abraço, [REDACTED]</i></p> <p><i>Obs: Tenho duas músicas que falam sobre pássaros e bichos ... acho que vai gostar!</i></p>
---	---

Quanto às condições de produção, essas atividades apresentam o gênero “carta”, orientando o aluno sobre o plano do conteúdo temático e as operações de planejamento. As atividades ainda salientam a função argumentativa, pois solicita do aluno uma posição sobre o que ele pensa em relação à maneira de agir da personagem “Mariana do Contra” e “as ações dos pássaros e bichos” expressos nos poemas.

Comparando o resultado das duas situações de produção X e Y, verificamos que a segunda proporcionou mais o que dizer por parte do aluno, uma vez que tinham lido “todo o livro”, promovido escuta de músicas, entre outros, diferentemente da primeira situação (X), em que possuíam, apenas, como referência um trecho do livro *Mariana do Contra*.

No que diz respeito à estrutura composicional, os exemplos X e Y possuem características típicas da carta pessoal: abertura, corpo do texto e encerramento. A abertura das cartas é composta pelo cabeçalho e pela saudação. O primeiro é um fator contextualizador que indica o local de origem da carta, como também a data em que ela foi escrita. O segundo é constituído por sequências discursivas prototípicas que servem para iniciar a interação. Nos exemplos X e Y ficam evidentes as saudações e o tipo de relacionamento entre os interlocutores: “Olá Rose!” e “Querido Hélder!”.

O corpo do texto compreende a parte mais extensa da carta, espaço onde o remetente traz para a interlocução as ações discursivas tais como: opinar, solicitar, informar entre outros. Nos exemplos ficam claras as ações discursivas: informar como ficou conhecendo os livros, comentar sobre o que acharam mais interessante no comportamento dos personagens, perguntar se os autores já escreveram outros livros e por fim, solicitar um livro para a escola. O encerramento pode ser composto de três partes: pré-



encerramento, despedida e assinatura. Nos exemplos apresentados observamos apenas a despedida e a assinatura.

### **Considerações finais:**

A avaliação das produções finais dos alunos demonstrou que o objetivo de construir um texto num gênero considerado simples, como é o caso da carta, certamente contribuiu para este desempenho na produção escrita, como também as condições de produção com objetivos claros.

Deste modo, na sequência de atividade, o papel do professor é fundamental para que possa contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem da produção textual em sala de aula, voltado, sobretudo para a formação de produtores de textos proficientes e que saibam manejar a escrita como uma prática social.

Escrever textos reais para interlocutores reais motiva os alunos a escrever textos que se enquadre em um gênero determinado e com um registro específico de língua garantindo, desse modo, que se apropriem de gêneros textuais e registros linguísticos variados. Por outro lado, as formas que encontram para atender à solicitação são várias e são respostas às imagens criadas por eles acerca do destinatário com quem ocorre o evento de interação.

Portanto, o objetivo deste trabalho, em construir uma interlocução entre leitor e autor, foi atingido, pois se efetivou de fato uma troca de correspondências entre os interlocutores. Estes resultados apontam a sequência didática como adequada para ser trabalhada em outras salas de aula do ensino fundamental I.

### **Referências bibliográficas**

- ALVES, José Hélder Pinheiro (org.). **Pássaros & Bichos: na voz dos poetas populares**. Campina Grande: Bagagem, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL, Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. **Atividades de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa: leitura e produção de texto poético, epistolar e informativo**. Brasília: Fundescola /MEC, 2002.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.
- SORDI, Rose. **Mariana do Contra**. São Paulo: FTD, 2005.